

Professor e Terapeuta da Fala juntos na intervenção com uma criança com perturbação da linguagem

Daniela Alexandra Rosa Ribeiro

Centro Helen Keller

Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação

Dina Caetano Alves

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde

Universidade de Lisboa, Centro de Linguística

Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde (CIIAS)

Adriana Cardoso

Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação

Universidade de Lisboa, Centro de Linguística

Índice

1. Objetivos
2. Enquadramento Teórico
3. Metodologia
4. Apresentação e discussão de dados
5. Conclusão

1. Objetivos do estudo

Objetivo Geral

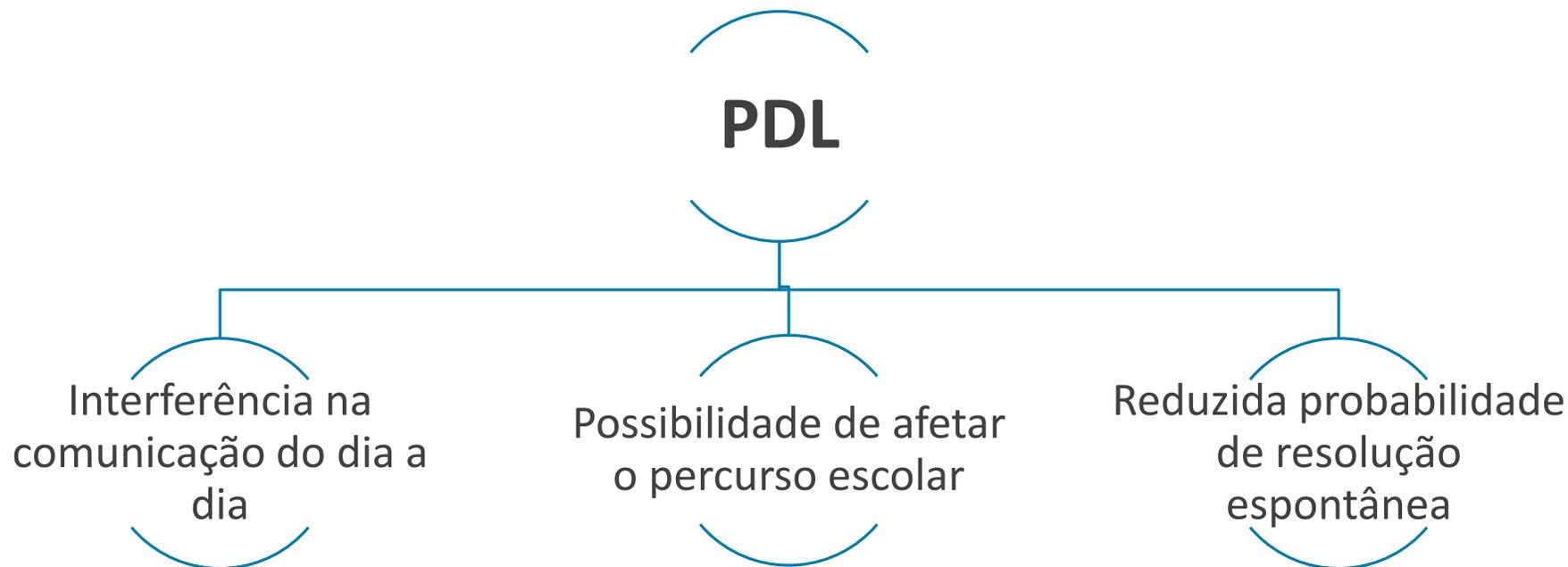
Analisar o modelo de articulação estabelecido entre a professora de 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e a terapeuta da fala na intervenção com uma criança com diagnóstico de PDL.

Objetivos Específicos

- Analisar os circuitos de comunicação estabelecidos entre os participantes no estudo (aluno, terapeuta da fala e professora do 1.º CEB).
- Avaliar a percepção dos participantes no estudo sobre a intervenção realizada.

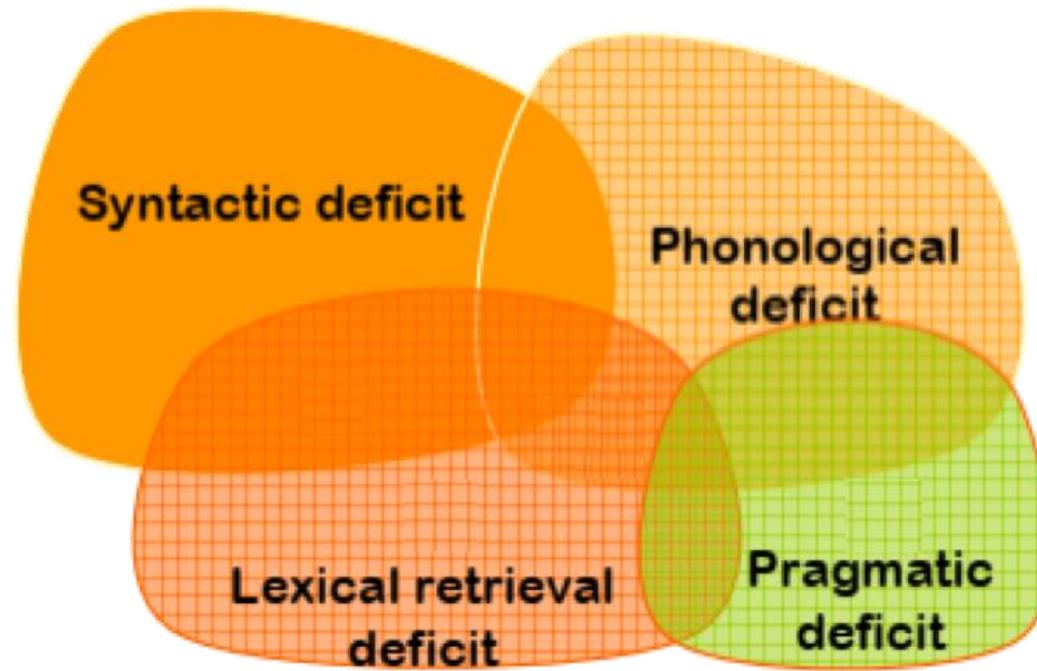
2. Enquadramento Teórico

Características da PDL



(Bishop, 2017)

Tipos de PDL



(Friedmann & Novogrodsky, 2008)

Intervenção Multiprofissional



- ✓ Melhoria da competência comunicativa;
- ✓ Adequação de estratégias às necessidades;
- ✓ Eliminação de obstáculos e barreiras;
- ✓ Otimização das capacidades do aluno;
- ✓ Aumento da autoestima.

Abordagem Multinível

- ✓ Aumento da participação nos processos de aprendizagem.
- ✓ Resposta à diversidade das necessidades e potencialidades dos alunos.
- ✓ Maior flexibilidade com vista ao desenvolvimento das capacidades de cada criança em particular e de todos no geral.



Modelos curriculares flexíveis;
Medidas de apoio à aprendizagem organizadas em diferentes níveis de intervenção.

(Decreto-lei 54/2018)

“Pretende-se que a educação seja um direito efetivo de todos e não um privilégio de alguns. Isso implica vontades, práticas e aprendizagem cooperativa, porque uma escola só o é quando garante as melhores aprendizagens para todos os alunos” (DGE, 2018, p. 4).

3. Metodologia

Programa de Intervenção

Participantes: criança com PDL (M.), professora titular de M., terapeuta da fala de M..

Contexto: aluno de 3.º ano de escolaridade.

Duração da intervenção: seis semanas - 18 sessões trissemanais.

Modalidade de trabalho: sessões individuais, em intervenção direta com a terapeuta da fala, e indireta, em sala de aula, em momento de Estudo Autónomo e em grande grupo, em contexto de sala de aula.

Objetivos da intervenção: estabilização do conhecimento fonológico do aluno em termos dos diferentes formatos silábicos do Português Europeu e das propriedades fonémicas que determinam os contrastes de (i) vozeamento, (ii) ponto de articulação e (iii) modo de articulação.

Instrumentos e Técnicas de recolha de dados

Analisar o modelo de articulação estabelecido entre a professora de 1.º CEB e a terapeuta da fala

- Diário de Bordo;
- Notas de Campo;
- Mensagens escritas;
- Notas de reuniões.

Analisar o circuito de comunicação estabelecido entre aluno, terapeuta da fala e professora de 1.º CEB

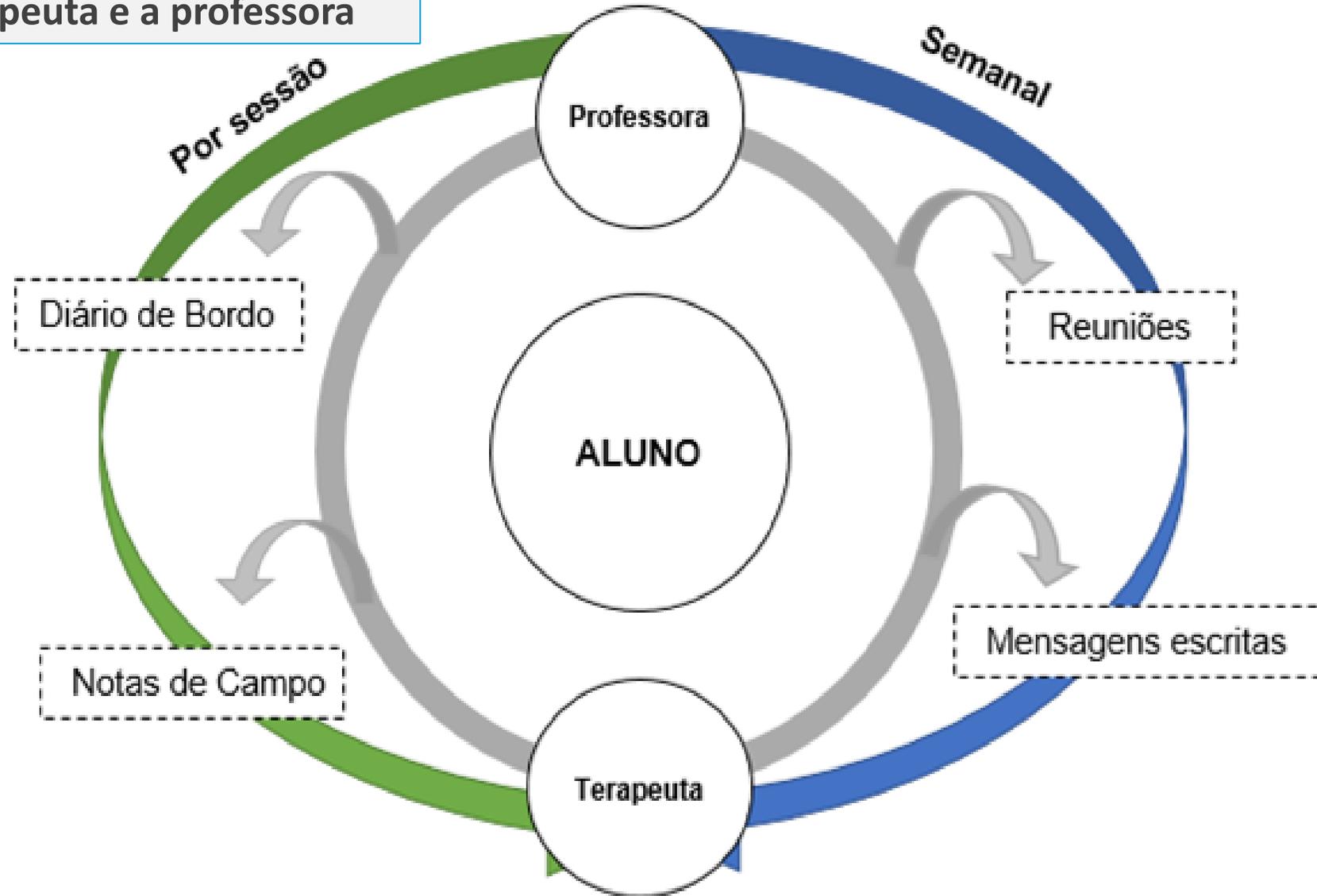
- Dicionário de erros;
- Caderneta Multissensorial;
- Coletânea de Regras de Ortografia.

Avaliar a perceção dos participantes no estudo sobre a intervenção realizada

- Diário de Bordo;
- Notas de Campo;
- Mensagens escritas;
- Notas de reuniões.

4. Apresentação e discussão de dados

Circuito de articulação entre a terapeuta e a professora



Diário de Bordo

Diário de bordo

Data 9/4/18

Atividade Aplicada

Individual Em grupo

Aplicador: TF

Vozeamento Ponto de articulação Modo de articulação

Atividade (3)

Aspetos positivos / Aspetos menos positivos / Oportunidades /
Constrangimentos / Outros

Boa consciência das sons vozeados/não vozeados.

Não demonstrou dificuldade na atividade demonstrando empenho e boa aquisição das estratégias aprendidas.

Como estratégia continua a colocar a mão na garganta de modo a sentir quais os sons que tremem/não tremem - contudo esta estratégia acaba por ser uma "bengala" para o T, pois é o aluno utiliza-a para ler a cartela que não ouviu

Notas de Campo

Notas de Campo

Data _/ _/ _

Atividade Aplicada

Individual Em grupo

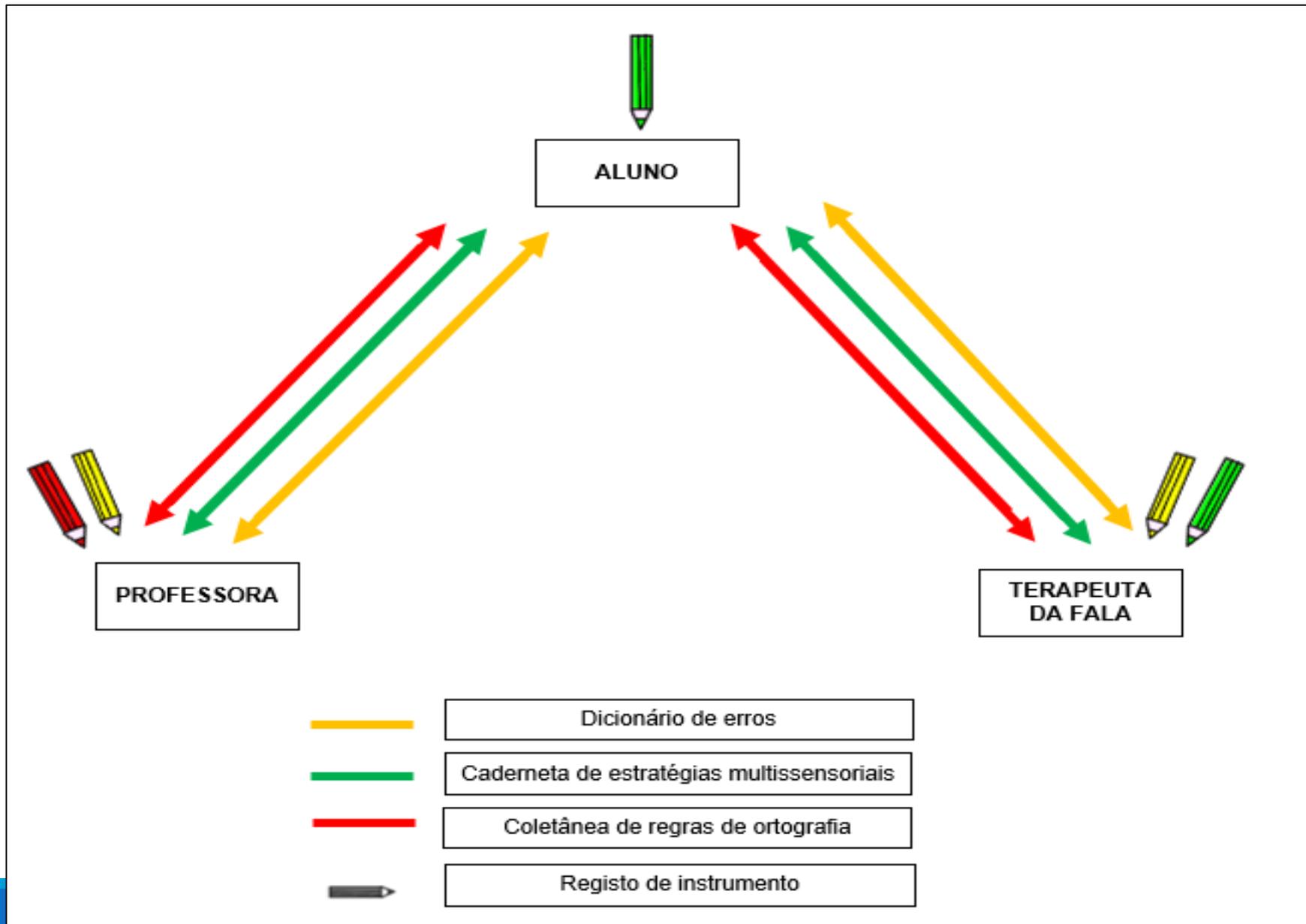
Aplicador: Prof. _____

Vozeamento Ponto de articulação Modo de articulação

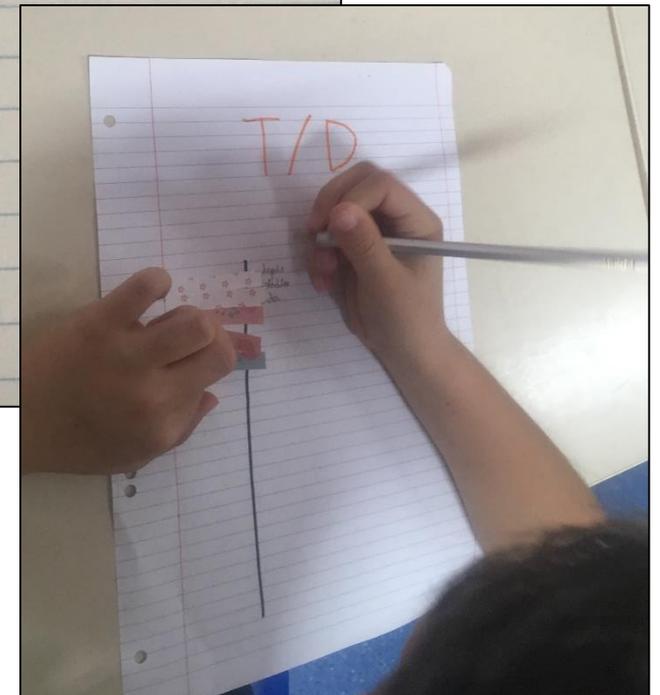
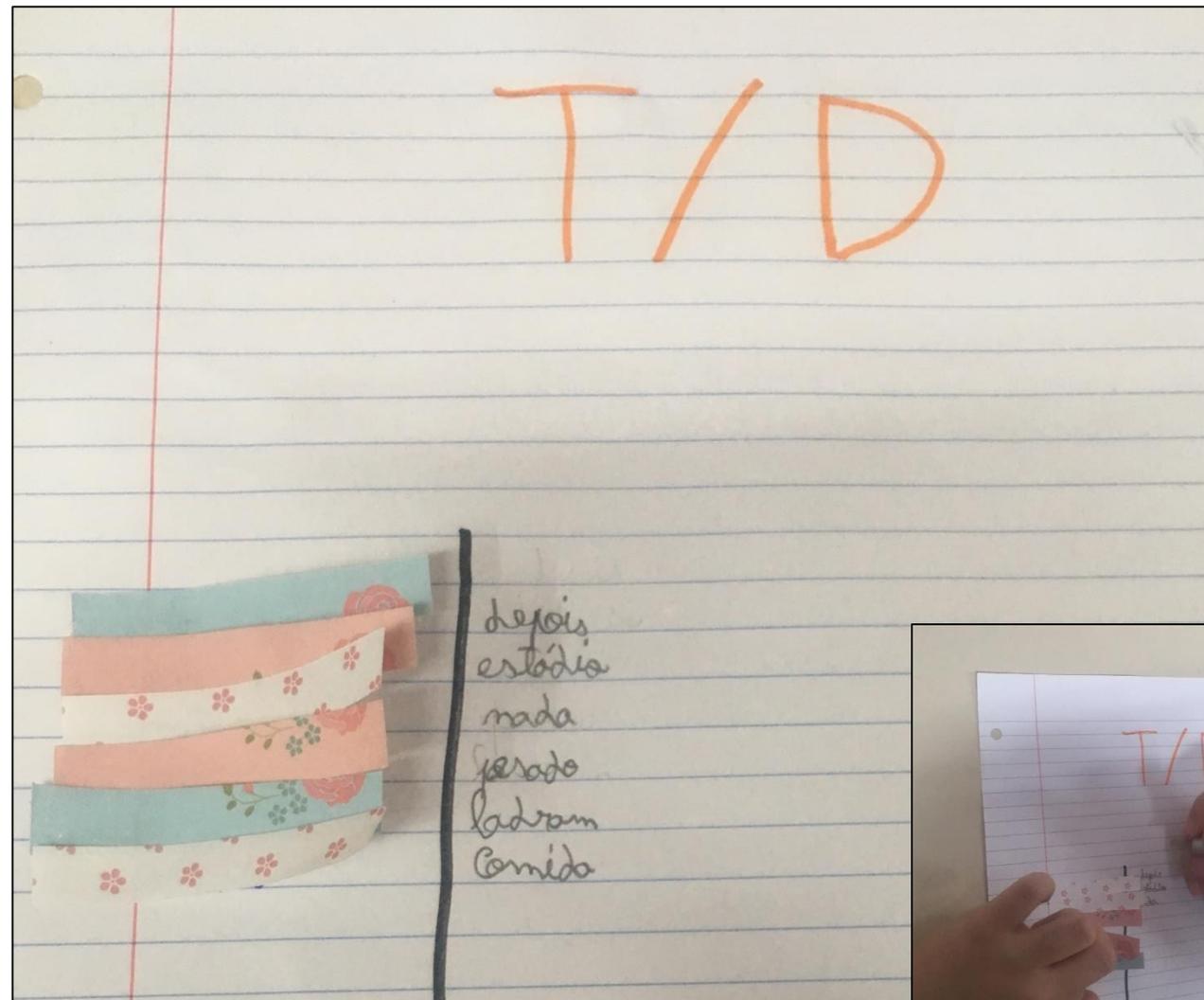
Atividade 2

- Sessão rápida
- Boa aquisição das estratégias
- Barulho exterior → tentar que da próxima vez haja silêncio!

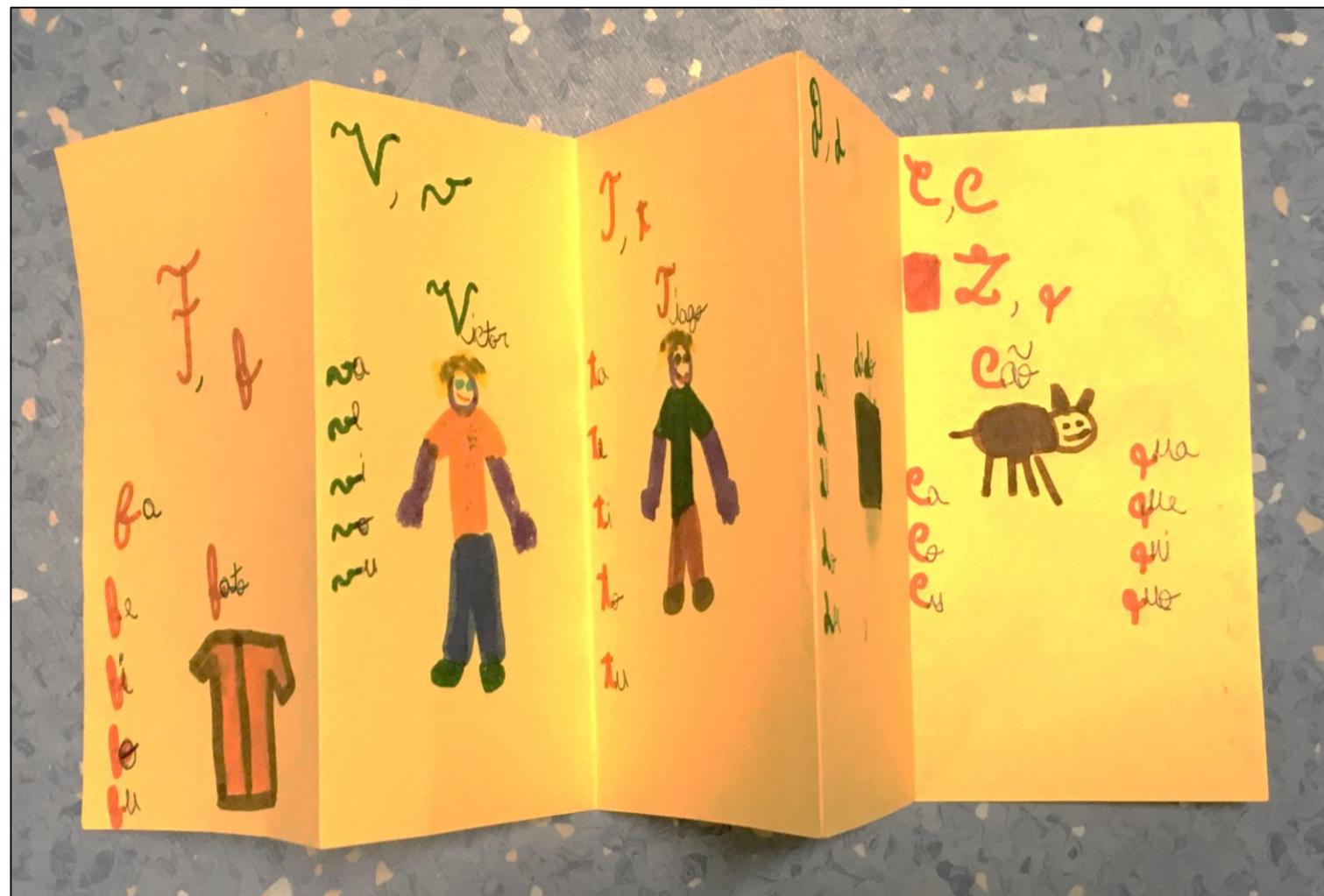
Circuito de comunicação dos instrumentos usados pelo aluno, terapeuta e professora.



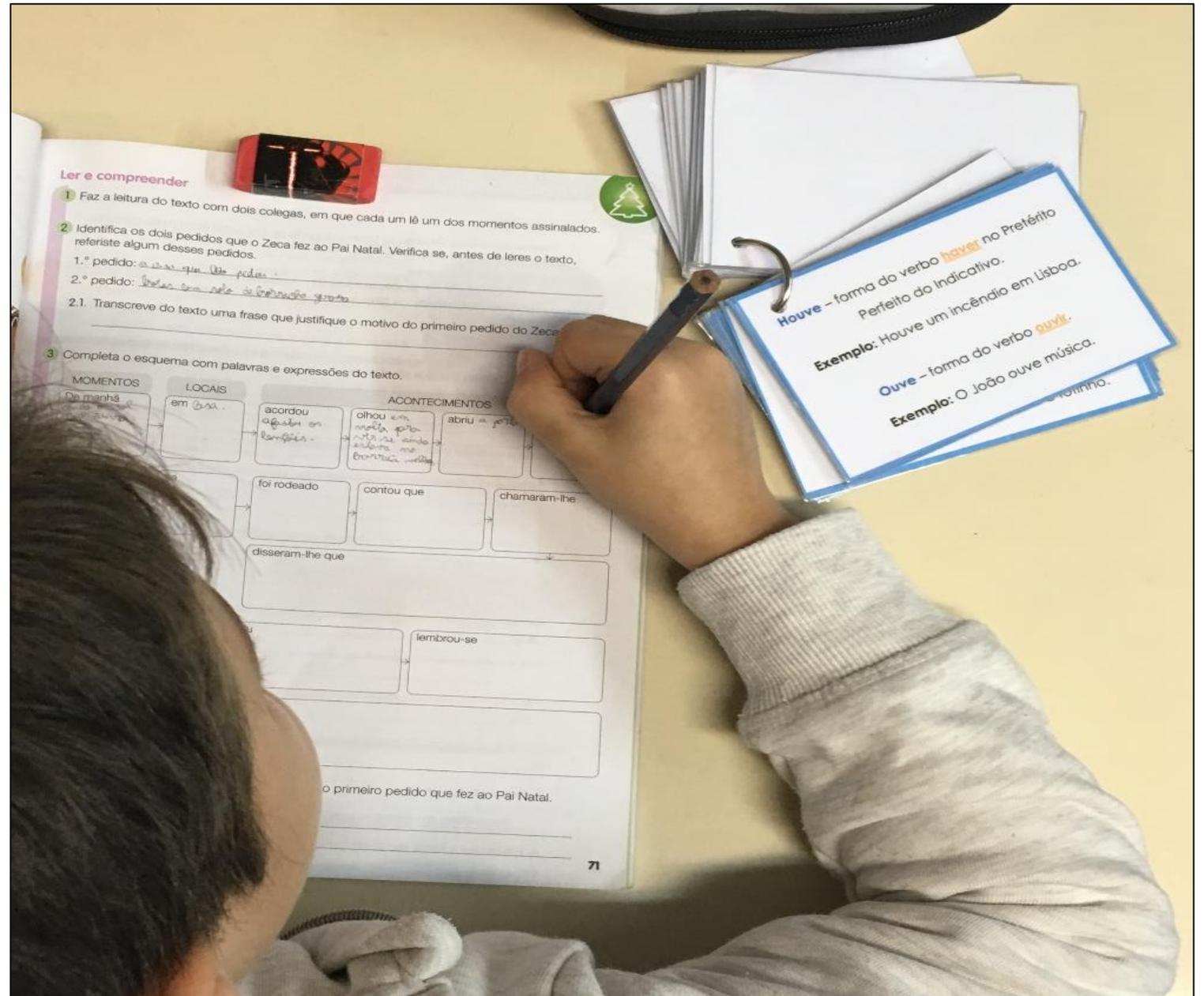
Dicionário de erros



Caderneta de estratégias multissensoriais



Coletânea de regras de ortografia



Percepção dos participantes no estudo sobre a intervenção realizada

Análise de Conteúdo

- Reação do aluno à atividade proposta;
- Desempenho do aluno em sessão;
- Orientações para a sessão seguinte.

“O M. encontra-se muito motivado para as sessões e mostra-se concentrado.” (Professora, diário de bordo, 4.ª

“Coloca a mão na garganta, como estratégia, para sentir se o som treme ou não, tanto em momento de

“Não trazer amigo na próxima sessão. Esta semana o desempenho podia ter sido melhor se não estivesse acompanhado de um amigo.” (Terapeuta, notas de campo e SMS, 2.ª semana, atividade 2)

atividade compreendeu e ultrapassou a dificuldade inicial.” (Terapeuta, diário de bordo, 8.ª semana, atividade 2)

estava de te agradecer pela a ajuda e apoio que me deste:

Os exercícios que fizemos juntos ajudaram - me na leitura e a perceber as diferenças que as palavras têm com o som.

Não houve nenhuma exercício que eu não gostei - so.

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Empenho e motivação do aluno ao longo das atividades.
- Reforço da autoestima.
- Evolução positiva ao nível da competência da escrita.

FRAQUEZAS

- Duração das sessões.

OPORTUNIDADES

- Trabalho em grupo.
- Estabilização de propriedades fonológicas em outros elementos da turma.
- Promoção de práticas inclusivas.
- Diferenciação pedagógica.

AMEAÇAS

- Partilha de sessões.
- Periodicidade do programa.

5. Conclusão

Comunicação e articulação entre profissionais

Circulação de instrumentos

Contribuições do estudo:

- * Alertar para a importância de um trabalho colaborativo;
- * Evidenciar os benefícios da aplicação multiprofissional de um programa de estimulação da consciência fonológica numa criança com PDL.

Referências

American Speech and Hearing Association. (2004). *Roles of Speech-Language Pathologists and Teachers of Children who are deaf and Hard of hearing in the Development of Communicative and Linguistic Competence*.

Bishop, D., Snowling, M. J., Thompson, P., Greenhalgh, T., & Catalise Consortium 2 (2017). Phase 2 of CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: Terminology. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 58(10), 1068–1080.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129 – I Série A*. Lisboa: Ministério da Educação.

Direção-Geral da Educação (2018). *Para uma Escola Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: Ministério da Educação.

Friedmann, N., & Novogrodsky, R. (2008). Subtypes of SLI: SySLI, PhoSLI, LeSLI, and PraSLI. In A. Gavarró & M. J. Freitas (Eds.), *Language acquisition and development* (pp. 205–217). Newcastle, UK: Cambridge Scholars Press.

Sousa, J., Costa, I., Mota, A., Lisboa, D., Quintas, P., Ferreira, S. & Fabela, S. (2015). *Necessidades Especiais de Educação - O Terapeuta da fala em Contexto Escolar*. Estoril: Editora Cercica.

OBRIGADA!

daniela.rosa.ribeiro@gmail.com